



## **AS TIC DIGITAIS COMO CAMINHOS DIDÁTICOS: UMA AVALIAÇÃO DA OFICINA DE INFORMÁTICA PARA EJA**

**Amilton Alves de Souza<sup>1</sup>**

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é apresentar a trajetória do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação a partir da avaliação da Oficina de Informática para EJA. O tipo de pesquisa foi documental. A primeira etapa da pesquisa foi apropriação conceitual sobre Tecnologias Digitais com: Almeida e Prado (1999); Fonseca (2001); Levy (1996 e 1999); Leão (1999); e depois discutimos as concepções de Espaços Multirreferencial de Aprendizagem, leitura e escrita. Cruz (2007); Freire (1980); Freitas (2007); Neves (2003). A segunda etapa estabeleceu análise dos dados a partir dos planos de ensino, PPP, Regimento Escolar e Cadernetas. A última etapa foi a análise das relações entre os conhecimentos que foram buscados na pesquisa juntos aos documentos. Espera-se obter bons resultados, além de serem divulgados amplamente, para além da escola pesquisada.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Letramento; TIC.

### **INTRODUÇÃO**

É fundamental a compreensão do lugar a ser pesquisado. Para Giddens (1990), o lugar é percebido como concreto, familiar, conhecido e demarcado. Acredito que isso ocorre porque é o ponto das práticas sociais específicas e essenciais que constituem nossa vida. Por isso, conforme o IBGE (2010), o município de Araçás possui 12.209 habitantes. É uma cidade que está em desenvolvimento, através das ações da prefeitura em saneamento e infraestrutura. Atualmente o município dispõe de 81 docentes da pré-escola e creche, 119 docentes do ensino fundamental/EJA e 23 docentes do ensino médio/EJA. No que tange ao espaço físico, Araçás conta hoje com 27 escolas entre creche, pré-escola, Educação de Jovens e Adultos – EJA, ensino fundamental I /II e ensino médio. Em relação a matrícula escolar, ainda naquele ano os números apontavam 565 alunos matriculados na pré-escola, 2.481 do ensino fundamental/EJA e 675 do ensino médio/EJA. Analisando os dados do IBGE (2009) referentes ao município, nos impressiona o grande índice de analfabetismo entre os adolescentes de 10 a 15 anos que é

---

<sup>1</sup> Aluno do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA; Universidade do Estado da Bahia; Salvador, Bahia.

de 13,4% e população acima dos 15 anos chega a um índice de 31,4. Pensando em diminuir esses índices negativos, e que a Escola Miguel Santos Fonte, vem buscando melhorar a sua infraestrutura, bem como os instrumentos de aprendizagem, a fim de ampliar a oferta de vagas, além de melhorar a qualidade do ensino no município. Nesse contexto, seus profissionais acreditaram que o laboratório de informática, seria um valioso instrumento de aprendizagem para jovens e adultos que se encontravam fora da escola.

Este artigo teve como objetivo estudar o “Projeto Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita” voltado para os alunos da EJA, na unidade escolar Miguel Santos Fontes, escola esta que oferece a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos. No desenvolver da pesquisa consideramos as condições, situações e contingências que envolveram a trajetória educacional na instituição de ensino, nosso campo de pesquisa. Metodologicamente o trabalho foi construído a partir da seleção dos autores que fundamentaram teoricamente o artigo, a escolha dos teóricos já mencionados no resumo deste trabalho, ocorreu ao longo de nossa trajetória acadêmica e principalmente pela relevância e produção acadêmica e científica nas temáticas discutidas pelos autores, temos a clareza que contribuíram significativamente na produção textual do nosso trabalho, pois nos ajudou a reconstruir novas concepções, a partir de suas ideias e experiências teóricas. A segunda etapa da produção do nosso texto foi a recolha de dados a partir dos planos de ensino, PPP, Regimento Escolar, Projeto “Oficina de Informática Articulado com a Leitura e Escrita” e Cadernetas, fazendo uma confrontação com os teóricos e a linha de discussão que estabelecemos. E por fim realizamos a análise das relações entre os conhecimentos que foram buscados na pesquisa juntos aos documentos.

O desejo de desenvolver tal pesquisa nasceu durante a minha trajetória na referida escola nos anos de 2011 e 2012, como docente de Língua Espanhola e Sociologia do Ensino Médio na modalidade EJA e na função de coordenador pedagógico no ano de 2011, principalmente, ao sair da condição de professor para atuar Coordenação Pedagógica que percebi a necessidade da construção e implantação do referido projeto “Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita” como um processo mais amplo do que apenas ensinar a utilização do computador. Então juntamente com a comunidade escolar fomos coautores na elaboração do projeto procurando identificar as demandas dos participantes de forma a desenvolver contextos significativos do uso dos aplicativos tecnológicos atrelados à leitura e escrita.

Esse artigo apresentará os resultados levantados acerca das contribuições da Oficina no desenvolvimento da leitura e da escrita para as pessoas jovens e adultas que frequentavam o Projeto Oficina de Informática.

## **ENTENDENDO AS CONCEPÇÕES DE ESCRITA, LEITURA E INFORMÁTICA**

O objetivo deste tópico é fazer uma discussão teórica a partir das concepções de escrita, leitura, informática, hipertexto e hiperímia. E construir novas concepções acerca das já mencionadas. O intuito também é possibilitar uma compreensão maior da trajetória que a Oficina de Informática Articulada a Leitura e Escrita e o seu percurso.

### Concepção de escrita e hipertextos

É evidente que a escrita, é algo tão “[...] importante na história que, para alguns, só existe história quando existe escrita [...]” (NEVES, 2003, p. 108). Compreendemos a escrita como um instrumento concreto do pensamento e da fala, no entanto ela precisa ir mais além que a transcrição ou um rabiscar de papéis, é preciso cumprir uma função social. Ao longo da história a escrita tem contribuído na comunicação entre os homens, além de ser um importantíssimo instrumento da memória e da pluralidade de ideias.

Compreendo que a era da internet tem ajudado a nossa sociedade a vivenciar novas formas de comunicação, além de promover maiores estímulos para as relações. Isso possibilitou também as novas formas de linguagens, principalmente a escrita. Isso porque ao usarmos a internet, nos constituímos como sujeitos de práticas letradas. Devido à utilidade que fazemos ao acessar a rede mundial de computadores, nós interagimos com outras pessoas, trocamos ideias, criamos: textos, blogs, sites etc. Tudo isso porque as “[...] novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática [...]” (LÉVY, 1999, p.07). Como sujeito que concretizo meu pensamento através da escrita, sou responsável por (re) fazer, editar, alterar e publicar as produções de forma instantânea.

Não posso negar que as tecnologias da comunicação e informação fazem parte da nossa história, isso por que enquanto sujeitos que somos temos todas as possibilidades de criar, recriar e refazer nossas ações. A escola tem a obrigação de dar conta de um ensino que leve o aluno a refletir, pesquisar, escrever, discutir, tomar decisões e propor. Por isso a educação deve “[...] preparar, ao mesmo tempo, para um juízo crítico das alternativas propostas pela elite e dar a possibilidade de escolher o próprio caminho [...]” (FREIRE, 1980, p.20).

As relações entre a escrita e computador nos fazem pensar: Quais são os desafios que o computador traz para a leitura e escrita? Acredito que estes desafios devam ser do domínio do uso da operacionalização do computador para além da escrita e leitura. E quais os aparatos tecnológicos como computador, internet, impressora etc. nos fazem pensar nos usos, formas, e o ir e vir que podemos estabelecer com a escrita? O computador e hipertexto nos possibilitará estabelecer essa conexão mais dinâmica, rápida e de possibilidades diversas com a escrita e leitura, a partir de link e imagens.

### Concepção de leitura e hipertextos

Compreendo a leitura como ato de decodificar a escrita em seus mais diversos instrumentos, além de compreender os códigos descritos nos mais diversos tipos de textos. Enquanto educadores, nós precisamos possibilitar aos nossos alunos estratégias e caminhos didáticos que os permitam ler bem, ou seja, que possam compreender e dar sentido ao que leem além de retirar o significado da leitura.

Para Cruz (2007) o ato de ler exige de quem o faz a utilização de estratégias próprias, a fim de reconhecer e buscar codificar os sinais gráficos presentes nos instrumentos utilizados na leitura. O autor nos diz que “[...] a compreensão transcende a leitura e é realizada graças a processos mentais gerais que são estritamente dependentes da leitura [...]” (CRUZ, 2007, p.51).

O hipertexto disponibiliza diversas possibilidades permitindo ao leitor a fazer escolhas em seus caminhos, pois podem fazer uma leitura não linear e fazer também uma leitura de diversos links ao mesmo tempo. Também possuímos uma gama de informações disponíveis na rede mundial de computadores e uma hipermídia. Conforme Leão “[...] a hipermídia designa um tipo de escritura complexa, na qual diferentes blocos de informações estão interconectados [...]” (LEÃO, 1999, p.9). Com isso o leitor tem diante de si diferentes possibilidades de leitura, bem como estabelecer relações próprias. Para o autor a “[...] hipermídia é a possibilidade de estabelecer conexões entre diversas mídias e entre diferentes documentos ou nós de uma rede [...]” (LEÃO, 1999, p.16). Com base no material analisado e no próprio projeto da oficina percebemos que os alunos têm experimentado uma gama de formas não lineares de leitura, mas ainda lhe falta acúmulo teórico e compreensão do significado das formas em suas vidas.

## Concepção de cibercultura e aprendizagem

Na era da “digitalidade” da informação e da comunicação, algumas pessoas têm contato com os aparatos tecnológicos (computador, impressora, celular, caixas eletrônicos etc.) desde cedo. Apresentam uma bagagem de conhecimentos tecnológicos que lhes permitem ir mais além. Isso faz pensar na progressão que boa parte da população, que não pertence a essa geração digital.

Muitas pessoas ainda possuem uma relação distante com os recursos tecnológicos, seja por medo ou por falta de oportunidades de conhecê-los melhor, o que gera certo desconforto de sua parte quando se deparam com situações em que a utilização dos mesmos é essencial (bancos, supermercados, caixas eletrônicos, cartões de crédito, etc.). A tecnologia tem um papel importante em nosso dia a dia. Mesmo quem não tem computador em casa ou no trabalho convive com recursos tecnológicos e deles depende direta ou indiretamente.

É a partir das palavras de Fonseca (2001) que reafirmo a importância dos docentes no projeto “Oficina de Informática Articulada com a Leitura e Escrita”, mas um dos primeiros desafios a serem superados foi à resistência dos docentes e a ausência de formação dos professores articuladores do projeto, assim também, a mudança de cultura no uso e funcionalidade do laboratório de informática. Por dois anos travaram uma luta árdua, mas conseguiram implementar o projeto e possibilitar um ensino/aprendizagem diferenciado, essa afirmativa está implícita no documento intitulado de Avaliação do Projeto de Leitura.

Segundo Moreira, Caballero e Rodríguez (1997) a aprendizagem deixou de ser vista como estímulo, resposta e reforço, sem colocar em pauta os significados que tem um papel fundamental na aprendizagem. É com este enfoque que trataremos o conceito de aprendizagem direcionando nossa discussão para uma aprendizagem significativa por meio das TIC’s.

Podemos dizer que a aprendizagem é adquirida através da aquisição de uma habilidade ou uma vivência individual a partir de experiências cotidianas de ações do indivíduo. Portanto concluo que a aprendizagem é toda transformação no comportamento do indivíduo, tendo como resultado experiência ou prática.

## **AS TIC DIGITAIS COMO CAMINHOS DIDÁTICOS: UMA AVALIAÇÃO DO PROJETO OFICINA DE INFORMÁTICA PARA EJA**

Nesse tópico apresentaremos a análise documental da pesquisa realizada, a partir da tabulação dos dados da pesquisa documental. Teremos um olhar focado na justificativa e nos objetivos, observando a importância do projeto para comunidade local e se o mesmo tem contribuído ou não para melhoria do ensino e da aprendizagem nas turmas do ensino médio na EJA.

O projeto de intervenção “oficina de informática, articulado com a leitura e escrita”

A proposta do projeto evidencia o desejo da interdisciplinaridade, pois as dificuldades com a leitura e a escrita eram vivenciadas por todas as disciplinas e níveis de ensino, anteriormente apontadas pelos alunos e professores da escola. Antes mesmo de iniciar o projeto, ainda em sua fase de construção e discussão com a comunidade escolar, foi fundamental compreender a concepção, fragilidades, possibilidades e mudanças com a execução de um projeto de caráter interdisciplinar, pois não era a substituição das disciplinas, mas a relação e o diálogo que se estabeleceria entre elas, a fim de buscar caminhos didáticos para melhorar a leitura e Escrita.

O impacto deste projeto foi observado na melhoria dos índices de evasão, repetência e aprovação, pois o “Projeto Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita” nasce a partir dos clamores dos docentes, nos momentos do acompanhamento da prática, onde refletia a necessidade de melhorar a leitura e escrita, neste intuito os alunos seriam atraídos pelo acesso ao laboratório de informática. Com isso fomos moldando e dialogando acerca da viabilidade do projeto onde os docentes de Língua Portuguesa e Redação trabalharam no laboratório de informática (re) significando as práticas de leitura e escrita, a partir das TIC.

A Escola Municipal Miguel Santos Fontes realizou diversas discussões que possibilitaram elencar as necessidades apontadas pelos sujeitos da EJA, dentre os problemas podemos citar a dificuldade dos alunos do ensino médio com a leitura e escrita. Pois os alunos ainda no ensino médio carregavam consigo problemas graves com relação à escrita, isso no uso de crase, conjugação verbal, separação silábica, organização textual etc. Já com a leitura os diversos docentes identificaram problemas no uso da pontuação ao ler, por exemplo, um texto. Essas dificuldades levaram a coordenação pedagógica e o corpo docente a elaborar o projeto de ação titulado de “Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita” com intuito de diminuir as das dificuldades dos alunos relacionadas à leitura à escrita. Definiu-se pelos professores de Linguagens como articuladores responsáveis pela Oficina, no intuito de unir informática, leitura e escrita. Por isso o projeto nasce com o objetivo de diminuir as

dificuldades dos alunos envolvidos no que diz respeito às habilidades de leitura e escrita dos alunos do ensino médio, na modalidade EJA.

O Objetivo Geral do “Projeto Oficina de Informática” aponta a necessidade de apresentar variedade de possibilidades de textos aos alunos, de modo que eles, ao escolherem a leitura que mais lhes agrade, descubram que o ato de ler e escrever podem ser bastante prazerosos utilizando as modernas tecnologias, com isso oportunizando lhes conhecimentos básicos na área de informática, de forma a contribuir na sua formação para o exercício da cidadania em uma sociedade globalizada.

Os objetivos Específicos nos revelam que o projeto dará conta de: Oferecer oportunidade de utilizar os recursos da Informática para aprimorar conhecimento; Familiarizar os alunos com o recurso tecnológico, contribuindo para que os mesmos estreitem suas relações com a tecnologia, inserindo-se melhor ao contexto da modernidade; Desenvolver a autoestima no processo de aquisição do conhecimento; Acreditar nas próprias descobertas e valorizar-se enquanto pesquisador de seu próprio aprendizado; Ampliar sua capacidade de trabalhar coletivamente, envolvendo-se em grupos de interesse, utilizando ferramentas como exemplo a web para auxiliá-los em suas atividades; Utilizar o computador para auxiliá-los nas tarefas do dia a dia; Minimizar os danos sofridos pela ausência do hábito da leitura ao longo da vida; e incentivar a aquisição desse hábito.

Na análise que realizamos a proposta pedagógica do projeto está descrita na parte que se refere à metodologia. Porém, a mesma vem numerada em sete passos representando as etapas que os alunos precisarão desenvolver para atingir a aprendizagem. As aulas didáticas permitirão aos alunos a liberdade de escolher o texto a ser lido, pois de acordo com o projeto serão apresentados vários títulos e seus autores como sugestões, mas nada impede que o aluno busque outros. O professor atuará como mediador no processo de escolha do aluno, o que significa que o seu papel é o de orientar os estudantes no momento da análise das possibilidades, informando-lhes acerca das principais características dos textos disponíveis e solucionando lhes dúvidas existentes. Os textos serão escolhidos na internet e terá o computador como suporte. Após cada tema/texto, faz-se uma roda de conversa, ouvindo opiniões e descobertas dos participantes com o objetivo de sistematizar o aprendizado vivencial e de socializar sua produção. No processo de construção do conhecimento foram utilizados os seguintes métodos e recursos pedagógicos: exposição dialogada, pesquisas em sites específicos e sistematização dos trabalhos em aplicativos específicos.

O cronograma aponta que o projeto aconteceu entre os meses de Junho a Dezembro de 2012 com uma carga horária de 02 aulas semanais e num total de 80 horas.

É evidente que o laboratório de informática tem uma importância primordial na aquisição de novos conhecimentos, e coloca as diversas possibilidades que este espaço possibilita aos alunos, e nos remete a conclusão de que este espaço não pode continuar a ser visto somente como um laboratório. O próprio projeto possibilitou uma expectativa bastante positiva no laboratório e biblioteca, isso por que os dois instrumentos educativos ocupam o mesmo espaço, além de apresentarem uma proposta de utilizar os dois instrumentos na mesma aula durante a oficina.

Durante a pesquisa identifiquei no projeto na parte metodológica e de recursos que houveram novas atividades de aprendizagem a exemplo do laboratório de informática articulado com a biblioteca; o livro articulado com o computador, que possibilitou aos docentes outras formas de leitura e escrita, neste caso o computador e o uso da internet. Por isso, o laboratório de informática e a biblioteca funcionando e possibilitando novas aprendizagens no mesmo espaço, nos ajudou a redefinir a terminologia deste espaço onde o conceituamos como Espaço Multirreferencial de Aprendizagem. Ainda no projeto percebi que a articulação entre leitura, escrita e TIC, ou seja, o projeto precisa constituir como um caminho didático que carrega finalidades educativas e que supõe dos envolvidos uma adaptação e (re) significação das práticas tradicionalistas em ensinar e aprender, bem como em ler e escrever. Por isso compreendemos que algumas ferramentas didáticas nem sempre foram criadas com fins educativos, e não podem jamais se constituírem para um fim em si mesmo, mas podem se tornarem um meio de aprender.

O uso do laboratório contribuindo para (re) significar os índices de reprovação

Durante a pesquisa documental busquei analisar e perceber se o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Digitais como Caminhos Didáticos: “Projeto Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita” contribuiu ou não para melhoria do ensino e da aprendizagem na Escola Municipal Miguel Santos Fontes nas turmas do ensino médio.

Fizemos um estudo minucioso das atas de resultados finais da Escola Miguel Fontes sobre os índices de aprovação e reprovação entre os anos de 2011 e 2012, nas turmas do ensino médio. Durante o ano de 2011 os índices de reprovação chegaram a 15% e o de aprovação 68,5%. Mas para nossa surpresa em 2012, ano em que desenvolvemos o projeto na escola os índices de reprovação foram de 8% e o de aprovação chegou a 79,6%.

Fazendo uma relação entre os resultados acima citados percebi o quanto a incorporação das TIC por meio do projeto ajudou a escola a melhorar o ensino, a promover a inclusão, o desenvolvimento da escrita e leitor dos alunos, à equidade, além de possibilitar a promoção da comunicação, o acesso às tecnologias, a (re) significar a leitura, escrita e o espaço multirreferencial de aprendizagem. O alcance dos resultados positivos em 2012 foi possível por que os sujeitos envolvidos tiveram a compreensão e o esforço de que era necessário mudar a prática, de quem aprende e de quem ensina, e o projeto não foi implementado somente para acesso ao computador, mas para experimentar as TIC como instrumentos de contribuição para melhoria da leitura.

Como evidencia Lèvy (1996) o computador é um condutor de grande potencialização da informação. Por meio do projeto e como revela os dados, o computador articulado com a leitura e escrita contribuiu para melhoria nos índices de aprovação, principalmente nas disciplinas de Redação e Língua Portuguesa. Encaramos os resultados como tímidos, mas importante para escola e para os resultados esperados do projeto. Pois das turmas A e B do 2º ano do ensino médio tiveram os resultados dentro da média de aprovação, onde 70% da turma teve sua aprovação com nota entre 5,0 a 6,0; 25% com notas entre 6,1 a 7,9; e o restante da turma 5% 8,0 a 8,9.

#### Projeto oficina de informática, articulado com a leitura e escrita e seus resultados

As práticas didáticas e metodológicas usadas no projeto ocorreram a partir da leitura textos literários; escrita de textos no computador; consulta, análise e síntese de informações; discussão a partir de um tema problema. O uso dos computadores contribuiu para (re) significar o espaço multirreferencial de aprendizagem as suas finalidades, pois possibilitou que o currículo escolar fosse repensado para além dos limites das disciplinas. As aulas passaram a ser pensadas e construídas a partir da necessidade dos alunos e não mais do currículo ou do docente.

É evidente que nem tudo foram mil maravilhas, pois também realizei uma análise nos diários de classe, a fim de contrapor aos resultados positivos dos alunos, nas atas de resultado finais. Resolvi analisar os diários das turmas do segundo ano ensino médio. Durante a análise trabalhei com três dados: frequência, diagnósticos e conteúdos trabalhados.

Analizamos cinco diários de classes de turnos diferentes e destas a ficha de cinco alunos referente a conteúdos trabalhados pelos professores e diagnósticos elaborados referentes a aprendizagens dos alunos.

Quanto aos diagnósticos nas turmas do turno vespertino há uma uniformização nas mesmas, isso comprometeu de fato a avaliação, quanto ao processo de ensino e aprendizagem. Nas turmas do matutino e noturno, o docente responsável pela turma na época deixa evidente nos dez diagnósticos analisados que os alunos participantes do projeto tiveram rendimentos significativos, a fim de melhorar a escrita e a leitura, além de terem adquirido novas habilidades e competências nos conteúdos de informática, leitura e escrita conforme diagnóstico da caderneta do aluno. Por isso acreditamos que de fato não podemos ser negativos a ponto de dizer que não houve avanços, pois ninguém sai do processo de formação como entrou. Isso nos levou a fazer alguns questionamentos, a exemplo de: Será que anterior ao Projeto houve uma preparação ou formação específica para os docentes envolvidos no projeto? Ou será que a ausência desta formação deva ter causado em alguns momentos dificuldades didáticas e metodológicas em trabalhar leitura e escrita utilizando o laboratório de informática e seus aparatos tecnológicos? Por este motivo, a frequência e participação desses alunos ficaram abaixo do esperado?

Na turma do 2º ano A – matutino, na caderneta analisada percebemos que não foi possível determinar se os conteúdos trabalhados influenciaram nos baixos índices de frequência. O mesmo se repetiu com a turma do 2º ano B vespertino. Já as turmas do 2º ano A Vespertino e 2º ano Noturno apresentaram na descrição dos conteúdos os mesmos resultados, sendo trabalhados em turmas e realidades distintas, isso nos permite dizer que certamente a hegemonização dos conteúdos deva contribuir para que os conteúdos trabalhados não tenham atendido aos interesses da Turma do 2º ano A, onde os 33 alunos matriculados, somente 22 frequentavam as aulas da Oficina.

Surpreendemo-nos com a baixa frequência dos alunos do noturno nas aulas do projeto de informática, dos 71 alunos matriculados somente 30 participavam, mesmo assim com uma frequência irregular de constantes faltas. Já no diurno dos 90 matriculados 68 tinham frequência regular.

Diante dos resultados apontados na análise do projeto, baixa frequência, conteúdos trabalhados de maneira uniforme, diagnósticos divergentes com a frequência, índices de aprovação e ausência de alguns diagnósticos nos fez chegar a alguns questionamentos: Primeira - Talvez a metodologia tenha caído no tradicionalismo? De fato a falta de formação

continuada contribuiu para que ausências das novas metodologias permitissem que o tradicionalismo imperasse, nos levando a fazer uma análise mais atenta dos conteúdos trabalhados; Segundo – O fato de não terem em sua proposta o uso das redes sociais no trabalho da leitura e escrita tenha desestimulado os alunos não participarem das aulas? Acredito que sim, pois sabemos que a maioria dos nossos jovens e adolescentes estão inseridos em uma rede social, e que ela prende atenção dos seus usuários. Mas uma vez ressalto a importância de analisar os conteúdos trabalhados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esse estudo, compreendi que o “Projeto Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita” se constitui como suporte à melhoria na elevação da qualidade da leitura e escrita nas turmas do ensino médio da Escola Municipal Miguel Santos Fontes, por apresentar características de conectividade, interface hipertextual por meio de navegação e por integrarem em um mesmo espaço multirreferencial de aprendizagem diversos caminhos didáticos além de outros recursos hipermediáticos.

Dessa maneira, é imprescindível compreender que nossa pesquisa deve possibilitar novas pesquisas e olhares para a temática em questão. Portanto integrando múltiplas mídias e caminhos didáticos, o projeto pode propiciar uma nova forma de mediação pedagógica desde que haja a participação ativa do educando a partir de interações, produção colaborativa e socialização do conhecimento.

O “Projeto Oficina de Informática, Articulado com a Leitura e Escrita” nos ajuda a pensar numa educação dialógica-problematizadora, que potencialize a investigação, a atitude crítica e a produção do conhecimento, a partir cada vez mais das especificidades dos sujeitos.

Sugerimos que os envolvidos no processo de formação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos em espaços multirreferenciais de aprendizagem estejam habilitados para as exigências dos novos contextos pedagógicos, principalmente para o desafio da articulação entre computador, leitura e escrita, a fim de: estimular à cooperação, a interação, a provocação de questionamentos, a escrita colaborativa, a leitura carregada de sentido hipertextual, a construção do conhecimento coletivo.

Por fim, apontamos ainda a necessidade de repensar a formação continuada para os professores utilizarem o laboratório; repensar a metodologia e os caminhos didáticos a serem utilizados no projeto; Criar instrumentos de avaliação qualitativa e diagnóstica, a fim de poder

avaliar de forma coesa a melhoria na leitura e escrita; E por fim recomendamos que o projeto sirva como caminho didático para melhoria da leitura e escrita nas escolas que possuem EJA no município.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicología educativa: um punto de vista cognoscitivo**. México, Editorial Trillas. Traducción al español, de Mario Sandoval P., de la segunda edición de Educational psychology: a cognitive view, 19883.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 23 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BORGES, J. L. **O Livro de Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CRUZ, V. **Uma abordagem cognitiva da leitura**. Lousã: LIDEL – Edições Técnicas, 2007.

FONSECA, L. **Tecnologia na Escola**. 2001. Disponível em: <<http://www.aescola.com.br/aescola/seções/20tecnologia/2001/04/0002>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

GIDDENS, A. **The Consequences of Modernity**. Tradução. Cambridge: Polity Press, 1990. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Com o censo demográfico de 2009. CD-ROM**.

\_\_\_\_\_. **Com o censo demográfico de 2010. CD-ROM**.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 8 reimpressão. Rio de Janeiro: 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **O que é Virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed.34, 1996.

LEÃO, L. **O labirinto da hipermídia**. 3. ed. São Paulo: Eluminuras, 1999.

NEVES, I. **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.